ELES FALA, NÓIS CALA:
COMO A ESCOLA TEM ENFRENTADO O DESAFIO DE ENSINAR A ORALIDADE CULTA AOS SEUS ALUNOS

Josina Augusta Tavares Teixeira (UFJF)
Luana Conceição Miranda Picoli (UFJF)
luana_picoli@yahoo.com.br

A democratização do ensino alterou substancialmente o corpo discente escolar. Entretanto a escola, ignorando a diversidade dialetal que se lhe apresentava, seguiu sustentando a primazia da escrita, fato que produziu obstáculos intercomunicacionais, gerando danos concretos ao novo alunado: sentimento de menos-valia, dificuldades de aprendizagem, reprovações massivas, evasões escolares. Esse quadro ignora as justificativas inquestionáveis para o estudo da oralidade: centralidade nas comunicações interpessoais; eficácia na construção de identidades sociais; contribuição na formação cultural e preservação de tradições orais; poder instrumentalizador para o trânsito nas diferentes esferas sociais; ativação de ações diferentes da escrita. Assim, a omissão do trabalho didático com a oralidade aponta para a urgência dessa abordagem, sob o viés da sociolinguística educacional, área teórico-prática que reconhece cada falante nativo como usuário competente de sua língua, legitima as variações linguísticas e propõe ações didáticas organizadas a partir da análise e categorização das mesmas. Respaldada por sociolinguistas que vêm, há muito tempo, se aprofundando na teoria da variação, realizei uma pesquisa composta de "Oficinas de Oralidade", ao longo de 2012, com alunos de classe média baixa, e em 2013, em uma turma de classe média. As realizações linguísticas distanciadas da norma oral culta foram rigorosamente anotadas e categorizados de acordo com os três *continua*, formulados por Bortoni-Ricardo (2004), que propõe uma análise a partir dos eixos rural/urbano; oralidade/letramento; monitoração estilística, e nortearam atividades didáticas. Ao final dos trabalhos, os resultados apontaram um significativo crescimento dos alunos: participação ativa nos eventos orais, ampliação da reflexão sociolinguística; apropriação dos conceitos orientadores dos três *continua*; utilização de recursos da oralidade culta. Como contribuição ao evento, este trabalho se vale da oportunidade para divulgar os princípios sociolinguísticos, essenciais a uma educação cidadã, democratizadora.